



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

PATRÍCIA DAS CHAGAS SANTOS

**PERCEPÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS SOBRE ALIMENTAÇÃO NATURAL
PARA CÃES E GATOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**

BELÉM-PA

2022

PATRÍCIA DAS CHAGAS SANTOS

**PERCEPÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS SOBRE ALIMENTAÇÃO NATURAL
DE CÃES E GATOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia, como parte das exigências para matrícula no TCC.

Orientador: Prof. Fernando Barbosa Tavares

BELÉM-PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP) Bibliotecas da Universidade
Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S237p Santos, Patrícia das Chagas
Percepção de médicos veterinários sobre alimentação natural para cães e gatos na região metropolitana de Belém / Patrícia das Chagas Santos. - 2022.
35 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Zootecnia, Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2022.
Orientador: Prof. Dr. Fernando Barbosa Tavares
1. Animais de companhia. 2. Dietas alternativas. 3. Mercado pet. 4. Nutrição de cães e gatos. I. Tavares, Fernando Barbosa, *orient.* II. Título

CDD

PATRÍCIA DAS CHAGAS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia apresentado à Universidade Federal Rural da Amazônia/ Campus Belém – PA, como partes das exigências do Curso de Graduação em Zootecnia, para obtenção do Grau de Bacharel.

**PERCEPÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS SOBRE ALIMENTAÇÃO NATURAL
PARA CÃES E GATOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**

Data da Aprovação:

10/06/2022

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Fernando Barbosa Tavares (UFRA)

Orientador



Prof. Dr. Caio Cesar dos Ouros (UFRA)

Membro 1



Prof.^a Dr.^a. Fernanda Martins Peixoto (UFRA)

Membro 2

AGRADECIMENTOS

Sou grata primeiramente a Deus por tornar meus sonhos possíveis e por iluminar meu caminho até os dias de hoje. Agradeço a minha mãe Valdicélia das Chagas Santos, por sempre me incentivar a estudar e ter me dado força para continuar, pois a caminhada não é fácil, obrigado mãe por todo o esforço que a senhora fez por mim. Ao meu namorado Lenildo, por sempre estar ao meu lado me incentivando quando pensei que não fosse conseguir continuar na graduação.

Quero agradecer aos meus amigos que fiz durante o curso, sem eles não conseguiria terminar esse longo período da graduação, obrigada por muitas vezes me incentivar e torcerem por mim, por terem sido ombro amigo quando mais precisei.

Agradeço, a família canil e gatil por terem me acolhido e proporcionado ensinamentos que levo comigo atualmente. A professora Maria Cristina Manno que foi a minha orientadora na área de nutrição de cães e gatos e me ensinou boa parte do que sei hoje, ao Professor Fernando Barbosa Tavares por todo o conhecimento repassado, como também ter aceitado a me orientar e ajudar na elaboração do meu trabalho.

Por fim, quero agradecer a coordenação do curso que sempre se fez presente nos momentos que precisei, assim como agradecer aos professores por todo o ensinamento e vivência ao longo desses 5 anos.

“Os sonhos não determinam o lugar que você vai estar, mas produzem a força necessária para o tirar do lugar em que está”.

Augusto Curry

RESUMO

É notório que a indústria pet food está em constante aperfeiçoamento, devido os laços criados entre o humano e o animal, sendo que na maioria das vezes esses animais se tornam membros indispensáveis da família. A fim de ofertar o que há de melhor para os seus pets, os tutores estão ficando mais exigentes e o mercado vem se moldando com uso de tecnologias e novas formulações de dieta, para proporcionar saúde e qualidade de vida para cães e gatos, como por exemplo a alimentação natural. Diante desse cenário é interessante que profissionais da área, como médicos veterinários e zootecnistas estejam cientes e familiarizados com o leque de alimentos oferecidos no mercado, para na hora de fazer a prescrição indicar o melhor alimento de acordo com a necessidade do animal. Tendo em vista esse contexto, o presente trabalho objetivou avaliar a percepção do médico veterinário sobre a alimentação natural na Região Metropolitana de Belém (RMB), com o intuito de caracterizar o entendimento do MV sobre alimentação natural, assim como quantificar os adeptos. Foi feito um questionário com 13 perguntas mistas aplicado em clínicas veterinárias, hospitais e pet shops com atendimento veterinário do dia 15 de abril a 20 de maio de 2022. Por meio dele, verificou-se que a alimentação natural é pouco indicada nas rotinas clínicas, sendo um dos principais entraves o tutor não estar capacitado para o preparo, como também o tempo que o tutor na maioria das vezes não tem. Além disso, quando indagados sobre o nível de conhecimento sobre o tema, 70% responderam que é regular. Desse modo o assunto em questão deveria ser mais debatido na região, para proporcionar o melhor para os pets.

Palavras Chaves: Animais de companhia, dietas alternativas, mercado pet, nutrição de cães e gatos.

ABSTRACT

It is notorious that the pet food industry is constantly improving, due to the ties created between the human and the animal, and most of the time these animals become indispensable members of the family. In order to offer the best for your pets, tutors are getting more demanding and the market has been shaping itself with the use of technologies and new diet formulations, to provide health and quality of life for dogs and cats, such as natural food. Given this scenario, it is interesting that professionals in the area, such as veterinarians and zootechnicians are aware and familiar with the range of foods offered on the market, so that when making the prescription indicate the best food according to the need of the animal. In view of this context, the present study aimed to evaluate the veterinarian's perception of natural food in the Metropolitan Region of Belém (RMB), in order to characterize the understanding of the VM about natural food, as well as to quantify the followers. A questionnaire was made with 13 mixed questions applied in veterinary clinics, hospitals and pet shops with veterinary care from April 15 to May 20, 2022. Through it, it was found that natural eating is little indicated in clinical routines, one of the main obstacles being the tutor not being able to prepare, as well as the time that the tutor most often does not have. In addition, when asked about the level of knowledge on the subject, 70% answered that it is regular. In this way, the subject in question should be further debated in the region, to provide the best for pets.

Keywords: Pets, alternative diets, pet market, dog and cat nutrition.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAFCO	<i>Association of American Feed Control Officials</i>
ABINPET	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação
AN	Alimentação natural
FEDIAF	<i>European Pet Food Industry Federation</i>
MV	Médico veterinário
RMB	Região metropolitana de Belém

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVO DA PESQUISA.....	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1. Mercado Pet Food.....	12
3.2. Diferenças alimentares entre cães e gatos	13
3.3. Alimentação natural.....	14
3.4 Aspectos positivos da Alimentação Natural	15
4. MATERIAL E MÉTODOS	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6. CONCLUSÃO	29

1. INTRODUÇÃO

É notório o crescimento do mercado pet no Brasil, principalmente no quesito *Pet Food*, o qual obteve cerca de 75 % da receita sendo o maior faturamento da indústria pet em 2020 (ABINPET, 2021). Isso é reflexo de uma sociedade que inclui os gastos com os pets no orçamento mensal de seus lares, reconhecendo-os membros indispensáveis da família. Para Kennedy e MCGarvey (2008), a atual relação humano-animal torna os animais de estimação mais próximos da família e isso transforma os padrões de consumo no mercado pet, cuja busca por roupas, brinquedos, alimentação, creches, atendimento veterinário entre outros serviços se torna constante. O número de animais de estimação tem crescido com maior frequência, com isso o Brasil é o segundo maior em população de cães e gatos do mundo sendo 55,9 milhões de cães e 25,6 milhões de gatos. Dessa forma a demanda sob a indústria de alimentos aumenta significativamente (ABINPET, 2021). A nutrição de cães e gatos tem conquistado o mercado e vem evoluindo diariamente procurando a promoção de saúde, bem-estar e longevidade.

Diante desse cenário, é perceptível que grande parte dos gastos familiares com pets são com alimentação, tendo a ração seca como principal fonte de nutrientes, vitaminas e minerais (CAMILO, 2020). No entanto, os hábitos alimentares dos tutores e o conhecimento da importância da nutrição na saúde do animal acaba influenciando-os a serem adeptos a alimentos livre de grãos, tendo em vista que esses alimentos podem ser denominados como os carros chefes de todas as atuais tendências da alimentação pet, caracterizada por utilizar alimentos naturais, sem trigo, sem glúten e carne de boa qualidade visando a saúde animal (PHILLIPS-DONALDSON, 2011). O uso de dietas livre de grãos, como fonte proteica de origem animal, é um dos fatores para reduzir casos de urólitos tão comuns de acontecer em animais de estimação, principalmente em gatos (PIRES, 2010). Para Saad e França (2013), produtos e dietas alternativas ganham mais visibilidade no mercado, como por exemplo a alimentação natural, a utilização dessa alimentação se torna mais frequente na rotina de cães e gatos, isso é reflexo do advento de pesquisas acerca da nutrição de animais de companhia.

Sendo assim, por meio desses conceitos de nutrição ótima, cria-se uma forte tendência no mercado mundial em fabricar insumos que atendam às necessidades nutricionais dos animais de companhia. Levando em consideração pontos como adaptação aos hábitos, preferências alimentares e enriquecimento alimentar focando no bem-estar da espécie (SAAD & FRANÇA, 2013). Estas dietas, com uma visão mais abrangente e biologicamente apropriadas, possuem a tendência de alterar o perfil das gôndolas de estabelecimentos comerciais pet, além de chamar

a atenção dos tutores para ofertar a seus animais um alimento diferenciado, desenvolvido dentro dos conceitos de nutrição ótima (SPATINI; SILVA; MATEUS, 2020).

Para Freitas et. al. (2020) é necessário que os profissionais do ramo, zootecnistas e médicos veterinários acompanhem o avanço da nutrição no bem-estar de cães e gatos, estando em constante aprendizado para desmistificar conceitos errôneos aplicados na alimentação animal e se adaptar as novas tendências dos tutores.

Diante do exposto, o intuito dessa pesquisa é avaliar a percepção do médico veterinário sobre a alimentação natural, como forma de prevenção de doenças e proporcionar bem-estar, saúde e longevidade ao animal.

2. OBJETIVO DA PESQUISA

A finalidade desta pesquisa é apresentar a percepção dos MV sobre a alimentação natural e o seu conhecimento.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Mercado *Pet Food*

A indústria de alimentos para animais de companhia passou por inúmeras transformações, aperfeiçoamento e está em constante crescimento. Tendo em vista que, antigamente esses animais eram alimentados com sobras das refeições de seus donos, porém com o advento de novas tecnologias e informações acerca da nutrição de cães e gatos, como também a proximidade do humano com o animal, fez esses pets serem na maioria das vezes considerados como membros indispensáveis da família. Diante disso, os tutores passaram a ser mais criteriosos em relação a alimentação, os quais oferecem rações secas e úmidas, balanceadas de acordo com a necessidade de cada animal (GOUVÊA, 2019).

Nem sempre o mercado teve essa variedade de alimentos específicos para os animais. O surgimento da indústria pet food iniciou-se com James Spratt no século XIX, na Inglaterra quando fabricou biscoitos caninos, devido sentir a necessidade de fabricar um alimento específico para cães, pois na época comiam restos de comida. O sucesso foi inevitável, e abriu portas para um novo segmento no mercado com os biscoitos de Spratt (CASE,2011). Em 1922, foi criada a primeira comida enlatada para cães, pelos irmãos Chappel e Rockford no EUA. Posteriormente em 1941, a aquisição de alimentos específicos foi um sucesso por parte dos tutores, em que cerca de 90 % deste mercado era representado por enlatados. Na década de 50,

foram criados os primeiros alimentos secos expandidos e cozidos por extrusoras, substituindo o processo de biscoitos assados (CASE, 2011).

O mercado *Pet Food* compreende a cadeia de produção dos alimentos destinados para animais de companhia. Atualmente, este ramo de produtos, serviços e comércio para animais de estimação no Brasil, obteve alta de 27% no faturamento em 2021 ante 2020, para 51,7 bilhões. Esse crescimento foi alavancado pelo setor Pet Food, o qual demonstrou R\$ 28 bilhões em relação ao total (INSTITUTO PET BRASIL, 2021).

Neste sentido, novos nichos estão surgindo como produtos que contam com a preferência do tutor quando comparados a gama de produtos comerciais presente nos pets shops e clínicas veterinárias. Segundo Saad e França (2013), os três principais motivos pela procura de novas dietas para cães e gatos é a segurança alimentar, satisfação e saúde. A busca por refeições não convencionais tem o objetivo de proporcionar ao animal a alimentação que seus ancestrais tinham em vida livre, sendo considerados por serem mais saudáveis e seguros. O conceito de alimentação natural se baseia na utilização de ingredientes frescos, de maneira equilibrada e nutricionalmente balanceada. Com isso, essa dieta está em constante debate entre profissionais e tutores de animais de companhia.

3.2.Diferenças alimentares entre cães e gatos

Para introduzir alimentação natural para cães e gatos é necessário saber as diferenças e preferências alimentares entre essas duas espécies. O cão é pertencente da Superfamília *Canoidea* (*Família Canidae*) onde existem famílias com hábitos alimentares variados, sendo *Procionidae* e *Ursidae* com hábitos alimentares onívoros, *Mustelidae* com hábitos carnívoros, faz parte também os *Aluridae* sendo estritamente herbívoros e os *Canidea* considerados carnívoros (OGOSHI et al., 2015).

Ao longo do tempo, a rotina nutricional dos caninos, passou a ser mais diversificada em relação ao consumo de alimentos, ou seja, embora sejam carnívoros, os cães possuem a habilidade de aproveitar diferentes fontes de nutrientes (PILLA & SUCHODOLSKI, 2020). Em síntese, o aporte nutricional dos caninos não abrange somente alimentos de origem animal, como também de origem vegetal, sendo assim considerados carnívoros não estritos, pois conseguem se beneficiar com os nutrientes adquiridos nas plantas (FELIX et al., 2012).

Já os felinos são pertencentes a superfamília *Feloidea* e são considerados estritamente carnívoros, esta superfamília inclui várias famílias, entre elas a família *Felidae*, onde estão os

gatos domésticos (*Felis silvestris catus*) (OGOSHI et al., 2015). Eles são considerados tanto anatomicamente como fisiologicamente carnívoros, com uma necessidade proteica maior. Em consonância com a sua constituição corporal, os gatos domésticos apresentam especificidades enzimáticas e metabólicas em seu organismo. Entende-se que os gatos domésticos precisam de maiores níveis de proteínas, assim como de alimentos que ofertem taurina, ácido araquidônico e vitamina A pré-formada, esses nutrientes devem estar presentes nas dietas dos felinos com quantidades adequadas de acordo com as necessidades nutricionais individuais (CASE et al., 2011). Na questão comportamental os felinos possuem um forte comportamento, não costumam caçar em bando e fazem várias refeições por dia, ingerindo o alimento de forma gradativa (OGOSHI et al., 2015).

Embora exista, especificidades entre as espécies, há características em comum, já que ambas são carnívoras, com atributos parecidos como dentes superdesenvolvidos, extinto predatório, estômagos bem desenvolvidos com boa aptidão digestiva de proteínas (OGOSHI et al., 2015).

3.3. Alimentação natural

O “boom” dos alimentos tidos como não convencionais começou quando houve um grande *recall* ocorrido nos Estados Unidos, onde a maior empresa de rações para pets, a *Menu Foods*, notificou a retirada de 60 milhões de produtos enlatados do mercado. O motivo teria sido pela morte de 16 animais com falência renal e hepática por intoxicação, devido a presença do glúten de trigo importado da China, contaminado com melamina, um componente muito utilizado na indústria plástica, de pesticidas, sendo tóxica para Não-ruminantes (SAAD & FRANÇA, 2010).

Segundo a AAFCO (*Association of American Feed Control Officials*) o alimento é considerado natural quando a origem é natural que passou ou não por ação de agentes físicos (fermentação, processamento térmico purificação, extração, hidrólise entre outros) desde que, não seja fabricado por meio de processo quimicamente sintético e não apresente aditivos químicos, com exceção em níveis adequados obedecendo as boas práticas de fabricação. Neste caso, só é permitido adição de nutrientes e minerais artificiais quando eles são indispensáveis à dieta, para obter um alimento completo e balanceado de acordo com a necessidade do animal (CARTER et l., 2014). Esta permissão é corroborada por FEDIAF (*European Pet Food Industry Federation*) (2018), o qual relata que para ser considerado um alimento natural, ele precisa ter em sua composição somente nutrientes que se adequem aos requisitos supracitados. A

classificação do alimento como “natural” atribui-se a prescrições cujos ingredientes não contenham aditivos químicos e corantes artificiais (SAAD & FRANÇA, 2010).

A priori, a demanda de AN está em ascensão devido ao desejo dos tutores em querer ofertar alimentos livres de conservantes que não seja natural e ingredientes quimicamente processados. Para Barros (2017), o nível de conhecimento sobre os malefícios que alimentos industrializados trazem para os pets, fez os donos optarem por alimentos que atendam às necessidades do animal, desde que com ingredientes naturais na sua composição. Cerca de 55 % dos tutores franceses e americanos não se importam se o custo de oferecer AN para os seus animais de estimação é alto, tendo em vista que a maior preocupação é oferecer uma refeição de qualidade e saudável. No Brasil, uma parcela da sociedade tem esse mesmo perfil, sendo gradativamente mais exigente por alimentos naturais (BARROS, 2017).

Por isso, percebe-se a introdução diária de novos produtos no mercado pet taxados como naturais, desde suplementos até petiscos. Porém, existe uma preocupação no mercado com o bombardeamento das mídias por ofertas de serviços de dietas caseiras, acompanhamento e desenvolvimento de refeições sem o devido acompanhamento de profissionais competentes, sejam veterinários ou zootecnistas. Portanto, esses profissionais devem sempre estarem atualizados para melhor orientar os seus clientes e oferecer saúde e bem-estar aos cães e gatos.

3.4 Aspectos positivos da Alimentação Natural

O conceito de alimentação natural é aquele que inclui alimentos que preserva os seus aspectos naturais, sem ser processado e sem aditivos que alterem as suas características. Logo, não contém aditivos (FREITAS et al., 2020).

Atualmente, observar-se, o aumento nas prescrições de dietas não convencionais destinadas a animais de companhia. Estas podem ser definidas como dietas “naturais” comercialmente disponíveis, dietas *grain free* entre outros conceitos (MACEDO et al., 2018). A grande busca dos tutores por esses alimentos é devido a visão que alimentos naturais são mais saudáveis e nutritivos (SCHELEICHER et al., 2019). Ademais, o uso dessas dietas de forma correta, sendo balanceada traz benefícios para o animal, principalmente para aqueles que possuem dificuldades de ingestão, atópicos à componentes das rações convencionais, animais obesos, diabéticos, com problemas renais, endócrinos ou oncológicos (VENDRAMINI et al, 2020).

É importante que esteja tudo alinhado para oferecer uma nutrição ótima para o animal, como por exemplo, levar em consideração o peso, porte, raça, idade e espécie. Portanto, é imprescindível o papel do profissional qualificado (veterinário ou zootecnista) para informar o tutor, qual o melhor aporte nutricional fazer de acordo com o diagnóstico clínico do pet (SAAD & FRANÇA, 2010). Nesse caso, a dieta natural pode oferecer vantagem no atendimento das particularidades do animal, alinhando os níveis proteicos e energéticos de acordo com fase de vida do cão ou do gato.

Além disso, quando é feita a prescrição de AN corretamente, são oferecidos níveis adequados de cálcio, ferro, fósforo, sódio, entre outros nutrientes os quais são todos naturais, sem adição de qualquer produto químico ou qualquer procedimento que altere as características organolépticas do alimento. Essa prática proporciona maior confiabilidade do produto para com o cliente, assim como transmite uma imagem saudável para aqueles tutores que buscam melhorar a qualidade de vida dos seus animais de companhia (SAAD & FRANÇA, 2013).

4. MATERIAL E MÉTODOS

Este foi um estudo exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa, que buscou avaliar o conhecimento do Médico Veterinário sobre alimentação natural para cães e gatos na região metropolitana de Belém, por meio de formulação e aplicação de questionário, obtenção e análise de dados.

O estudo foi realizado mediante a participação voluntária de 103 médicos veterinários clínicos e de outras especialidades, por meio da aplicação presencial do questionário, no período de 15 de abril ao dia 20 de maio de 2022, em clínicas veterinárias, hospital veterinário e pet shops com atendimento veterinário. O questionário foi composto por 13 perguntas do tipo semiaberto, com questões dicotômicas, de múltipla escolha, com escalas de importância e com escalas de concordância, sendo que nas questões 1, 2 e 3 remete ao perfil social do entrevistado. Na escala de importância as alternativas começam com sem importância, pouco importante, importante e muito importante. Já a escala de concordância as alternativas são compostas de nunca, pouco, pouquíssimo, razoavelmente, muito e sempre. A identidade dos entrevistados foi mantida em anonimato.

A pesquisa exploratória busca compreender o comportamento dos médicos veterinários acerca da alimentação natural. Quanto à metodologia, a pesquisa classifica-se como quantitativa que é caracterizada por mensurar numericamente opiniões, reações, sensações e hábitos de uma

determinada população por meio de uma amostra que o represente de forma estatística (MANZATO & SANTOS, 2012).

Os dados obtidos foram tabulados em planilhas pelo Microsoft Office Excel 2019 e para a pesquisa seguido da descrição dos resultados, utilizou-se a estatística do tipo descritiva.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Perfil social dos entrevistados

Participaram da pesquisa 103 médicos veterinários da Região Metropolitana de Belém. Sendo desses, 79 (76,69%) mulheres e 24 (23,30%) homens. Em uma pesquisa realizada por SILVA (2022), observou-se que diante de 195 respostas de médicos veterinários do Brasil, 100 foram respondidas pelo sexo feminino e 95 pelo sexo masculino com isso, infere-se que a quantidade de profissionais mulheres nessa área é maior. Ademais, dos entrevistados cerca de 13,59% (n = 14/103) estão formados com menos de 1 ano, 52,42% (n = 54/103) são formados de 2 a 4 anos, seguido de 5 a 15 anos com 25,24% (n = 26/103) e somente 8,7 % (n = 9/103) dos entrevistados estão formados há 16 anos ou mais. Em relação a área de atuação, uma parcela dos entrevistados respondeu como área de atuação a clínica geral 40,78% (n = 42), clínica médica e cirúrgica 26,21% (n = 27) e 24,27% especialistas nos subsequentes âmbitos: Nutrologia (n = 6), Medicina Felina (n = 5), Dermatologista (n = 9), Endocrinologia (n = 2), Geriatria (n = 2), Diagnóstico por imagem (n = 6) e Cardiologista (n = 4). Diante da área de atendimento, 4,85% atendem no bairro da Marambaia; 5,82% concentram-se no bairro do Marco; 6,79% na Sacramenta; ,7,76% na Cremação; 8,73% em Icoaraci; 9,70% no Parque Verde; 10,67% em São Brás; 13,59% em Nazaré; 14,56% atendem na Batista Campus e 17,47% realizam atendimentos no Umarizal. (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos veterinários participantes da pesquisa.

Dados Sociodemográficos	N	%
Sexo		
Feminino	79	76,69
Masculino	24	23,30
Tempo de formação		
Menos de 1 ano	14	13,59
De 2 a 4 anos	54	52,42

De 5 a 15 anos	26	25,24
Mais de 16 anos	9	8,7
Área de atuação		
Cardiologista	04	3,83
Clínico geral	42	40,78
Clínico médica e cirúrgica	27	26,21
Dermatologia	09	8,73
Diagnóstico por imagem	06	5,82
Endócrino	02	1,94
Geriatría	02	1,94
Medicina Felina	05	4,85
Nutrólogo	06	5,82
Bairros de atendimento na RMB		
São Brás	11	10,67
Nazaré	14	13,59
Batista Campus	15	14,56
Cremação	8	7,76
Umarizal	18	17,47
Sacramenta	7	6,79
Marambaia	5	4,85
Marco	6	5,82
Icoaraci	9	8,73
Parque verde	10	9,70

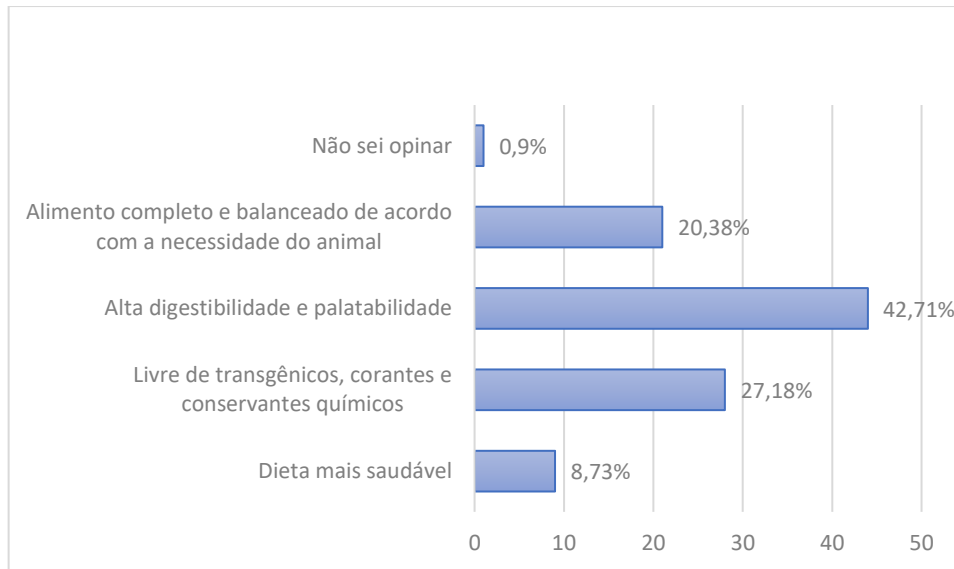
Fonte: Autora, 2022.

5.2. Percepção sobre alimentação natural

Para os MV a definição de AN foi, 42,71% (n = 44) relatam que é um alimento com alta digestibilidade e palatabilidade; 27,18% (n = 28) definem como livre de transgênicos, corantes e conservantes químicos; 20,38% (n = 21) acham que é alimento completo e balanceado de acordo com a necessidade do animal; para 8,73% (n = 9) acreditam que é uma dieta mais saudável e somente 0,9 % não souberam opinar (Figura 1). Segundo a definição de Saad e

França (2010) a classificação do alimento como “natural” atribui-se a prescrições cujos ingredientes não contenham aditivos químicos e corantes artificiais. Diante deste conceito apenas 27,18% (n = 28), responderam a alternativa que mais se aproxima da definição.

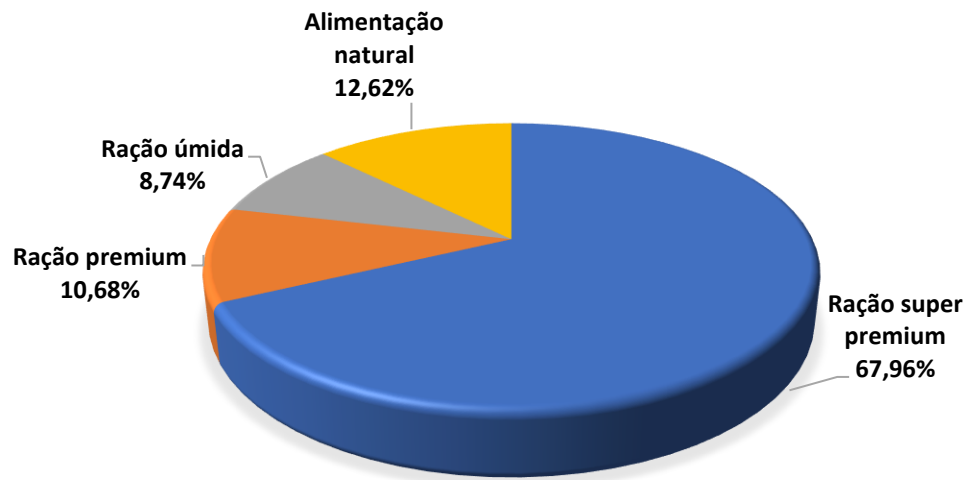
Figura 1. Definição de alimentação natural segundo os médicos veterinários da região metropolitana de Belém.



Fonte: Autora, 2022.

Quando questionados sobre qual alimento mais recomendam na rotina clínica, 67,96% (n = 70/103) responderam Ração Super Premium seguido de Alimentação Natural com 12,62% (n = 13/103), Ração Premium com 10,68% (n = 11/103) e 8,74% (n = 9/103) Ração Úmida (Figura 2). Diante do exposto, é notório que grande parte dos entrevistados preferem ração super premium, pois é um alimento completo e fácil de oferecer ao animal. Porém, não obstante a alimentação natural estar em constante crescimento, tendo em vista que o hábito alimentar dos tutores acaba influenciando nos seus pets, optando por alimentos naturais livre de corantes e conservantes químicos (PHILLIPS-DONALDSON, 2011). Para Clark et al. (2011) é mais comum a indicação de médicos veterinários por alimentação comercial, embora alguns especialistas prefiram indicar alimentação natural por acreditarem ser mais saudável.

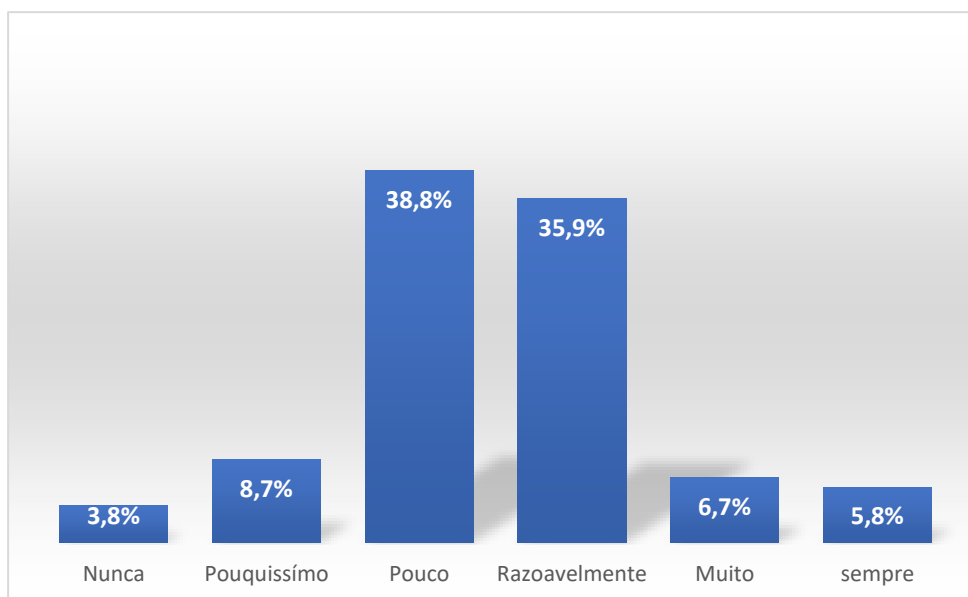
Figura 2. Alimento mais indicado na rotina clínica por médicos veterinários envolvidos na pesquisa.



Fonte: Autora, 2022.

Com relação a frequência de indicação da alimentação natural na rotina clínica, 3,8% (n = 4) nunca indicaram; 5,8% (n = 6) sempre; 6,7% (n = 7) indicam muito; 8,7% (n = 9) pouco; 35,9 % (n = 37) razoavelmente e 38,8% (n=40) afirmaram que indicam pouco (Figura 3). Os dados, indicam que a frequência de indicação da alimentação natural é pouca devido ao público entrevistado ser maior em clínica geral e consequentemente indicam ração por ser mais prático para o tutor. No entanto, é perceptível que a dieta natural vem ganhando espaço no mercado. Para Halfen et. al (2017) a indicação desse tipo de dieta tem sido mais requisitada pelos médicos veterinários, por ser mais versátil em várias situações clínicas, com fácil adequação de acordo com a necessidade de cada animal em diferentes ciclos fisiológicos e estados fisiopatológicos.

Figura 3. Representação gráfica da frequência relativa das repostas dos médicos veterinários, sobre a indicação de alimentação natural.



Fonte: Autora, 2022.

Em relação a área de atuação e a frequência de indicação da alimentação natural, sendo o clínico geral (n=42) como o maior público entrevistado perante as outras especialidades, diante do resultado 33 % dos clínicos indicam pouco essa dieta (Tabela 2). Isso ocorre, pois na maior parte das consultas o animal passa pelo clínico para depois ser repassado para o especialista conforme o problema do animal e geralmente eles indicam ração super premium pela facilidade de ofertar para o animal. Logo, infere-se que clínicos podem não estar acompanhando esta nova tendência do mercado, sendo importante a oferta de informações para este público. Para poder direcionar o melhor alimento, não pensando somente na facilidade ou no custo, e sim no bem-estar e na saúde do cão e do gato. Isso vai de encontro com o relato de CRIVELLENTI & CRIIVELLENTI (2015).

Tabela 2. A área de atuação e a frequência de indicação de AN.

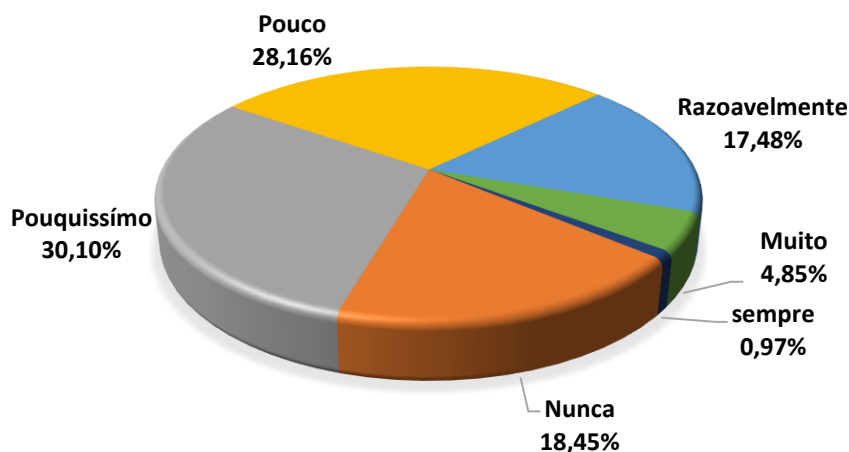
Especialidade	N	%	Frequência de indicação
Clínico geral	34	33	Pouco
Medicina felina	2	1,9	Razoavelmente

Dermatologista	4	3,8	Muito
Endocrinologista	2	1,9	Sempre
Nutrólogo	6	5,8	Sempre
Clínica médica e cirúrgica	18	17,47	Razoavelmente
Geriatria	2	1,9	Pouco
Cardiologista	2	1,9	Pouquíssimo
Diagnóstico por imagem	6	5,8	Nunca

Fonte: Autora, 2022.

Em relação a frequência da prescrição de dieta caseira nas consultas, 0,97% sempre (n=1) afirmaram que indicam sempre; 4,85% (n=5) muito; 7,48% (n=18) razoavelmente; 18,45% (n=19) nunca; 28,16% (n=29) pouco e 30,10% (n=31) afirmaram que indicam pouquíssimo dados presente na (Figura 4). É perceptível que a prescrição da dieta caseira é pouco utilizada, considerando que para a prescrição o MV tem que ter noções básicas de nutrição de cães e gatos. Além disso, na região norte ainda é pouco discutido essa temática, o que acaba interferindo na adesão dessa dieta nos protocolos nutricionais, tendo em vista que nas regiões sul e sudeste os veterinários são mais adeptos, pois nessas regiões ficam concentradas grande parte das indústrias de alimentos para pets e consequente força os profissionais da área a ficarem por dentro dos alimentos alternativos, para proporcionar saúde e bem-estar aos cães e gatos (BRAGANÇA E QUEIROZ, 2020).

Figura 4. Representação gráfica da frequência relativa dos entrevistados que prescrevem dieta caseira.



Fonte: Autora, 2022.

Quando questionados por que não costumam prescrever AN, para 4,85% (n = 5) acreditam que não é um alimento balanceado e ao mesmo tempo 4,85% (n = 5) desses entrevistados sempre prescrevem alimentação natural; já 7,76% acreditam que o tempo de prateleira e a dificuldade de convencer os tutores seria um dos entraves; 16,50% (n = 17) disseram que os tutores não possuem tempo para o preparo; ; 18,44% (n = 19) relataram que a dieta natural é mais cara que a ração seca e 47,57% (n = 49) afirmaram que os tutores não estão capacitados para o preparo (Tabela 3). Segundo Saad e França (2010), um dos pontos negativos da dieta natural, é como ela vai ser fabricada e armazenada, pois se não for feito corretamente pelo tutor pode conter grandes riscos de contaminação. Para Macedo et al. (2018) existe obstáculos na preparação dessa dieta para animais de companhia, ou seja, o custo é maior comparado a ração convencional, além do tempo gasto no preparo e a dificuldade de manejo esses fatores são os principais entraves desse tipo de alimentação.

Tabela 3. Fatores segundo os médicos veterinários que impede a prescrição da alimentação natural frequentemente.

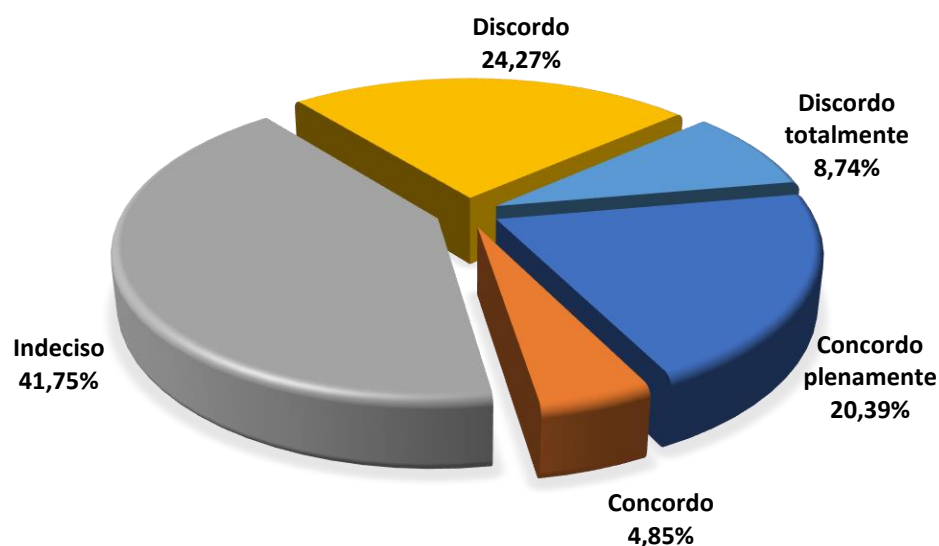
Motivos	Percentual (%)
Dieta mais cara que a ração seca	18,44
Os tutores não possuem tempo para o preparo	16,50
Menor tempo de prateleira	3,88
Os tutores não estão capacitados para o preparo	47,57

Não considera um alimento balanceado	4,85
Não considera um alimento seguro	0
Dificuldade de convencer os tutores	3,88
Sempre prescrevo	4,85

Fonte: Autora, 2022.

Diante da pergunta na qual a alimentação natural é mais saudável do que a ração comercial, 4,85% (n = 5) concordam; 8,74% (n = 9) discordaram totalmente; 20,39% (n = 21) concordam plenamente; 24,27% (n = 25) discordaram e 41,75 % (n = 43) foram indecisos, dados descritos na (Figura 5). A maioria das respostas foi indecisos e não concordaram sobre a AN ser mais saudável que a ração. Entretanto, cerca de 25,24 % acham essa alimentação mais saudável. A pesquisa realizada por Perobelli et. al. (2016) com estudantes e graduados no curso de medicina veterinária em Pelotas-RS, avaliou que 58,8% dos veterinários consideram a alimentação natural mais saudável. Estes resultados retratam a atenção da população com a percepção de saúde por meio de alimentos naturais para o consumo, além disso, a propensão da humanização do ramo pet como foi descrito por (GROOT & SCHREUDER, 2009).

Figura 5. Alimentação natural é mais saudável do que a ração comercial.



Fonte: Autora, 2022.

Segundo os entrevistados a alimentação natural pode auxiliar no tratamento de doenças, tais como: dermatopatias com 33% (n = 34); gastroenteropatias com 18,44% (n = 19); 21,34 % relataram que auxilia na disfunção renal e na obesidade; 8,73% (n = 9) nefrologia; 7,76 % (n = 8) diabetes; 5,82 % (n = 6) cardiopatias e cerca de 4,85 % (n = 5) responderam que a AN ajuda a melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos, dados presentes na (Tabela 4). Essa informação corrobora com estudos realizados por Conceição et al. (2016), que relata o uso da alimentação natural como coadjuvante no tratamento de alergias alimentares que é caracterizado como dermatopatias, como também doenças hepáticas, endocrinopatias, síndrome da má absorção, diabetes, pacientes oncológicos, obesidade e alterações renais. Essa dieta é mais utilizada, pois pode ser moldada conforme a necessidade de cada animal atendendo todas as exigências nutricionais, além disso, para Araújo et. al (2018), a Alimentação Natural é tida como uma alternativa alimentar para pacientes renais, pois, possui alto teor de umidade, baixos níveis de sódio e fósforo comparado as rações comerciais.

Tabela 4. Frequência relativa de Médicos Veterinários da região metropolitana de Belém que concordam que AN pode agir como coadjuvante nos tratamentos, tais doenças estão listadas abaixo.

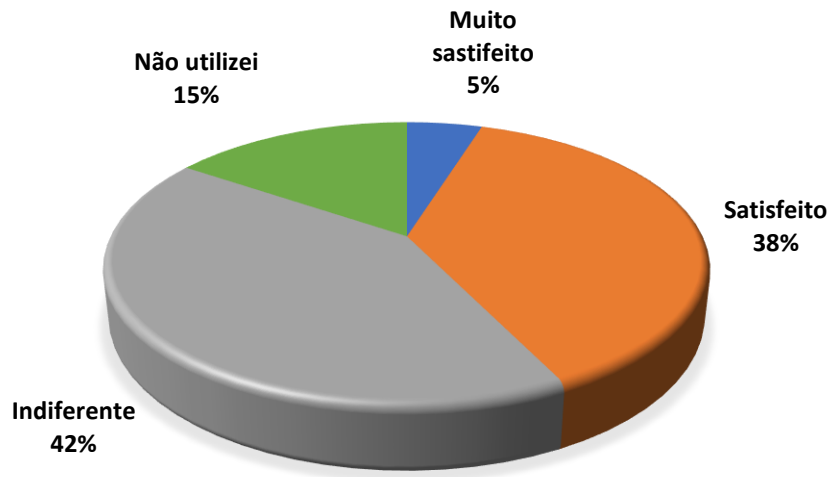
Tratamentos	Percentual (%)
Obesidade	10,67
Dermatopatias	33,00
Disfunção renal	10,67
Gastroenteropatias	18,44
Nefrologia	8,73
Oncológicos	4,85
Cardiopatias	5,82
Diabetes	7,76

Fonte: Autora, 2022.

No que se diz respeito à satisfação com a utilização da alimentação natural no tratamento das doenças listadas acima, cerca de 38 % (n = 39) ficaram satisfeitos e 5 % (n = 6) muito satisfeitos, porém 42 % (n = 43) foram indiferentes e 15% (n = 16) não tiveram a oportunidade de utilizar (Figura 6). Para Rodrigues (2020) a utilização da AN em cães obesos obteve ótima

eficácia no tratamento, a autora relata que o uso da AN nos animais submetidos ao estudo obteve melhor qualidade das fezes, perda de peso, pelo mais brilhoso e mais disposição.

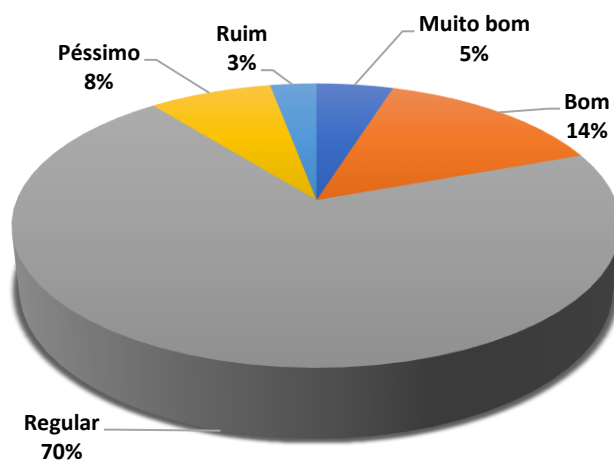
Figura 6. Nível de satisfação dos MV com a utilização da alimentação natural no tratamento de doenças.



Fonte: Autora, 2022.

De acordo com os resultados obtidos, 3% (n=4) não sabe nada; 5% (n=6) conhecem muito bem; 8% (n=9) possuem péssimo conhecimento; 14% (n = 13) possuem bom conhecimento e 70 % (n = 71) tem um conhecimento regular sobre o assunto (Figura 7). A priori, com o resultado regular sobre o conhecimento do assunto, é visível que os profissionais precisam se informarem mais sobre o tema. É importante que veterinários conheçam os benefícios e limitações do uso de alimentos naturais, tendo em vista o aumento na demanda, muitos tutores consultam médicos veterinários para retirar dúvidas ou solicitar a troca de dietas. Cabe ao profissional, difundir o conhecimento baseado em evidências científicas para não passar informações infundidas aos seus clientes (RIBEIRO, 2019).

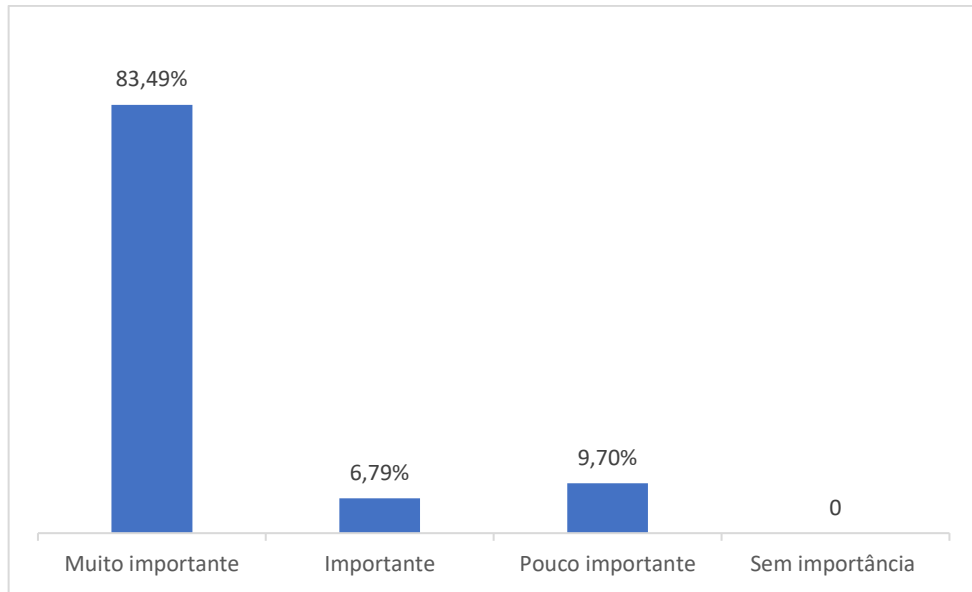
Figura 7. Conhecimento dos entrevistados referente a alimentação natural para cães e gatos.



Fonte: Autora, 2022.

No quesito de importância da abordagem desse tema, 6,79% (n = 7) relatam que é importante; 9,70% (n = 10) consideram pouco importante e 83,49% (n = 84) acham muito importante (Figura 8). O que corrobora com Perobelli et. al (2016), que relatam que 82,4 % dos MV entrevistados demonstram interesse em aprender essa temática importante e conseqüentemente acham relevante que o assunto seja mais expandido para os demais profissionais. De acordo com estudos realizados por Silva (2022), cerca de 48,7% dos entrevistados relataram que precisam buscar mais técnicas de abordagem, para poder desenvolver com maestria o atendimento clínico nutricional dos seus pacientes.

Figura 8. Percentual da importância desse tema.



Fonte: Autora, 2022.

Na Região Metropolitana de Belém, ainda é pouco discutido a alimentação natural, por isso a necessidade de debate é grande. Os profissionais têm que se adequar com o surgimento de alimentos alternativos para direcionar os seus pacientes para alimentação que lhe manterá saudável.

6. CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, observou-se que os médicos veterinários da Região Metropolitana de Belém possuem conhecimento regular em relação ao assunto e a AN ainda é pouco indicada na rotina clínica, tendo em vista que precisam melhorar a percepção sobre esse tipo de dieta para melhor instruir o tutor, assim como direcionar o melhor protocolo nutricional de acordo com necessidade do animal e o quadro clínico.

Como visto anteriormente, alguns médicos que fizeram uso da alimentação natural como coadjuvante a tratamentos de doenças, obtiveram bons resultados e relataram estarem satisfeitos. Entretanto, é importante que se faça, em vista do potencial crescimento deste nicho, uma avaliação criteriosa e científica destas dietas, buscando estabelecer suas vantagens e desvantagens sob o ponto de vista nutricional e de segurança alimentar. Portanto, é indubitável que os especialistas da área, como também clínicos gerais estejam cientes dos benefícios da alimentação natural, mas sempre orientando o tutor a fazer corretamente para não ocorrer contaminações durante o preparo. Além disso, essa temática precisa ser mais debatida na comunidade, pois ainda é pouco usada. Sendo assim o uso da AN pode melhorar a qualidade de vida dos animais, assim como prevenir doenças e ser coadjuvante a tratamentos.

REFERÊNCIA

AAFCO. Association of American Feed Control Officials. Natural, 2012. Disponível em: <<https://talkspetfood.aafco.org/natural>>.

ARAÚJO, I. C. S. et al. Efeito do tipo de alimentação de cães saudáveis sobre análises clínicas e aspectos comportamentais. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 70, p. 689-698, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET). Manual pet food Brasil. 9ªed. Disponível em:<<http://abinpet.org.br/site/manual-pet-food-brasil/>>. Acesso em: 08 de março de 2022.

BARROS, A. R. O boom da alimentação natural para pets no Brasil e o médico veterinário. (2017). Disponível em: <<https://www.equalisveterinaria.com.br/o-boom-da-alimentacao-natural-para-pets-no-brasil-e-o-medico-veterinario>> Acesso em: 20 de maio de 2022.

BRAGANÇA, Denise Rufino; QUEIROZ, Edicarlos Oliveira. Manejo nutricional de cães e gatos e a inserção de alimentos alternativos na dieta de pequenos animais domiciliados no estado de Rondônia, Brasil. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 75090-75098, 2020.

CAMILO, Danilo Araújo. Os desafios na consultoria pet. Revista Científica de Produção Animal, v. 22, n. 1, p. 7-10, 2020.

CARTER, R.A., Bauer, J.E., Kersey, J.H.& Buff, P.R. (2014). Awareness and evaluation of natural pet food products in the United States. Vet Med Today: Timely Topics in Nutrition,245(11):1241-8.

CASE, L. P. et al. Canine and Feline Nutrition. Mosby, 2011.

CLARK, P. W., PAGE, J., FINE, M. B. Role model influence on word-of-mouth, loyalty, and switching behaviors of dog owners. Journal of Behavioral Studies in Business, 4, 1-4, 2011.

CRIVELLENTI, Leandro Zuccolotto; CRIVELLENTI, Sofia Borin. Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais. São Paulo, v. 2, 2015.

CONCEIÇÃO, P. S.; GOSLAR, M. S.; SILVA, A. L. P. Avaliação da Qualidade de Dietas Caseiras Para Cães Obesos. Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde, Curitiba – PR, n. 15, 2016.

FÉLIX, A.P.; OLIVEIRA, S.G.&Maiorka (2012). A. Principais aspectos relacionados à nutrição de cães e gatos. *Scientia Agraria Paranaensis.*, 11 (2), 05-21.

FREITAS REINO, Luan; ABRANTES, Dalila Azevedo; CHEDID, Renata Alari. A alimentação natural para cães e gatos natural food for dogs and cats. *JORNAL MedVetScience FCAA*, v. 2, n. 2, p. 44, 2020.

GOUVÊA, Fernanda de Lucena. Alimentos convencionais e a tendência a alimentos alternativos para animais de companhia: uma visão sobre o perfil de tutores e a escolha de alimentos para cães e gatos. 2019.

HALFEN, Dóris P. et al. Tutores de cães consideram a dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, p. 1453-1459, 2017.

INSTITUTO PET BRASIL. Decreto reduz alíquota do IPI sobre pet food. 2021. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/aliquota-do-ipi-sobre-pet-food/>. Acesso em: 10 maio 2022.

KENNEDY, P.F.; Mcgarvery, M. G. Animal-companion depictions in women's magazine advertising, *journal of business research*, v.61, n.5, 2008.

MACEDO, H.T., Pedrinelli, V., Fragoso, R.M.et al. (2018). Alimentos não convencionais para cães e gatos. In: *Novos desafios da pesquisa em nutrição e produção animal*. 90-95.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. *Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP*, v. 17, 2012.

RIBEIRO, Rosana do Nascimento et al. Percepção dos tutores a respeito da alimentação oferecida para seus animais de companhia na região do Brejo Paraibano. 2019.

RODRIGUES, Giovanna Regina Ferreira. Protocolo clínico e tratamento de obesidade canina com alimentação natural caseira: relato de caso. 2020.

SAAD, F.S.B; FRANÇA, J. Alimentação natural para cães e gatos. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 39, p. 52-59, 2010.

SAAD, Flávia Maria Oliveira Borges; FRANÇA, Janine. Novas alternativas alimentares para cães e gatos:-Alimentos livres de grãos (grain free). In: *Congresso Brasileiro de Zootecnia*. 2013.

SAPTINI, Guilherme Alves; SILVA, Ângela Rodrigues Correa; MATEUS, Christiano Pavan. Diversidade dos alimentos para pets. JORNAL MedVetScience FCAA, v. 2, n. 2, p. 44, 2020.

SILVA, Joelson Gomes da. Estudo da percepção de médicos veterinários sobre fatores associados a obesidade em cães e gatos. 2022.

OGOSHI, R.C.S. et al. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. Ciência Animal, v. 25, n. 1, p.64-75, 2015.

PILLA, R. & SUCHODOLSKI, J. S. (2020). The Role of the Canine Gut Microbiome and Metabolome in Health and Gastrointestinal Disease. *Frontiers in Veterinary Science*, 6.

PIRES, C.P. Balanço cátion -aniônico do alimento e o ph urinário de gatos. Dissertação. Mestrado, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Lavras, 2010.

PEROBELLI, Naiana Hundertmarck; SO, Daniella Cristina; HERTZBERG, Daniela Correa; BOLIGON, Arione August; MAIER, João Carlos. Avaliação do conhecimento e aceitação dos graduandos de medicina veterinária e médicos veterinários de pelotas-rs sobre a alimentação natural para cães e gatos. In: XXV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2016, Pelotas-RS.

PHILLIPS-DONALDSON, D. The mother of all pet food trends: grain free. Set, 2011. Disponível: <https://www.petfoodindustry.com/blogs/7-adventures-in-pet-food/post/4551-the-mother-of-all-petfoodtrends-grain-fre>.

SCHLEICHER, M., CASH, S.B & FREEMAN, L.M. (2019). Determinants of pet food purchasing decisions. *The Canadian veterinary journal = La revue veterinaire canadienne*,60(6), 644–650.

VENDRAMINI, T.H.A., Pedrinelli, V., Macedo, H.T.et al. (2020). Homemade versus extruded and wet commercial diets for dogs: Cost. comparison. *PLoS One*.24;15(7):e0236672.

ANEXO

QUESTIONÁRIO



Este questionário tem a finalidade de analisar a percepção dos médicos veterinários sobre a alimentação natural como forma de alimento principal para cães e gatos na região metropolitana de Belém. A pesquisa será feita pela discente Patrícia das Chagas Santos, cursando o último período do curso de Zootecnia na Universidade Federal Rural da Amazônia, sob orientação do Prof. Fernando Barbosa Tavares. Os dados serão mantidos em sigilo, e as respostas somente serão usadas para fins de pesquisa.

Estou ciente e concordo em participar de forma voluntária desta pesquisa.

Questionário

1. Quanto tempo você tem de formado(a)?

- Menos de 1 ano
- De 2 a 4 anos
- De 5 a 15 anos
- Mais de 16 anos

2. Sexo

- Feminino
- Masculino
- Outros

3. Qual a sua especialidade?

4. Você atende em qual área da região metropolitana de Belém?

5. Marque a seguir a alternativa, que melhor define para você a alimentação natural.

- Dieta mais saudável
- Livre de transgênicos, corantes e conservantes químicos
- Alta digestibilidade e palatabilidade
- Alimento completo e balanceado de acordo com a necessidade do animal
- Não sei opinar

6. Numa escala de 0 a 5 com que frequência você indica alimentação natural?

- 0- Nunca
- 1- Pouquíssimo

- 2- Pouco
 - 3- Razoavelmente
 - 4- Muito
 - 5- Sempre
7. Alimentação natural é mais saudável do que a ração comercial?
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indeciso
 - Discordo
 - Discordo totalmente
8. Na sua percepção a alimentação natural auxilia como coadjuvante em determinados tratamentos? Se sim, em qual(is)?
-
9. Se você utiliza ou já utilizou alimentação natural em determinados tratamentos, marque a alternativa que melhor representa o resultado do tratamento.
- Muito satisfeito
 - Satisfeito
 - Indiferente
 - Insatisfeito
 - Muito insatisfeito
 - Não utilizei
10. Em alguns casos, qual fator impede a prescrição da AN?
- Dieta mais cara que a ração seca
 - Os tutores não possuem tempo para o preparo
 - Menor tempo de prateleira
 - Os tutores não estão capacitados para fazer o preparo
 - Não considera balanceada
 - Não considera um alimento seguro
 - Outros: _____
 - Sempre prescrevo AN
11. Qual a importância da abordagem sobre esse tema?
- Muito importante
 - Importante
 - Pouco importante
 - Sem importância

12. No seu entendimento os médicos veterinários precisam melhorar os seus conhecimentos na área de nutrição?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indeciso
- Discordo
- Discordo totalmente

13. Na escala de 0 a 5 indique se você possui interesse em se aperfeiçoar na área de nutrição de cães e gatos?

- 0- Não tenho interesse
- 1- Pouquíssimo interesse
- 2- Pouco interesse
- 3- Indiferente
- 4- Muito interesse
- 5- MUITÍSSIMO interesse